



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA – PICVOL

**“DE LA MUSIQUE AVANT TOUTE CHOSE”: POEMAS  
FRANCESES MUSICADOS POR COMPOSITORES  
BRASILEIROS – DO INVENTÁRIO À ANÁLISE**

**Francisco Braga e Victor Hugo: "Extase" e "Chanson"**

Área do conhecimento: Literatura comparada  
Subárea do conhecimento: Relações culturais Brasil – França  
Especialidade do conhecimento: Tradução poética

Relatório Final

Período da bolsa: de agosto/2019 a julho/2020

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica  
PICVOL

Orientador: Prof. Dr. Valter Cesar Pinheiro  
Autora: Yonara Sousa Maltas

## **Sumário**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	5
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	6
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	7
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	19
<b>6. PERSPECTIVAS</b> .....	20
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	21
<b>8. OUTRAS ATIVIDADES</b> .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

Nas duas primeiras edições do projeto “De la musique avant toute chose”, foram estudadas oito canções de Alberto Nepomuceno (1864-1920): quatro compostas sobre letras de Henri Piazza; quatro, a partir dos tragipoemas escritos por Jacques d'Avray, pseudônimo do escritor brasileiro Freitas Valle. Na edição atual, analisam-se quatro canções de Francisco Braga (1868-1945) escritas sobre três poemas de Victor Hugo – “Extase” e “Chanson” (“Sultan Achmet”), extraídos de *Les Orientales* (1829), e “Les voix intérieures” (“La tombe dit à la rose”), de *Les voix intérieures* (1837) – e um poema de Baudelaire, “Recueillement”, peça integrante de *Les fleurs du mal* (1857).

Este projeto tem por objetivo principal examinar, a partir de um *corpus* específico – as canções francesas do compositor Francisco Braga – a relação existente entre a poesia de expressão francesa e a música erudita brasileira, e materializar-se-á sobretudo na forma de tradução, para a língua portuguesa, dos poemas selecionados nesta pesquisa.

Desde o início do projeto, em agosto de 2019, realizaram-se reuniões periódicas, sendo a primeira delas reservada à apresentação da proposta de pesquisa, à leitura do edital, à compreensão dos direitos e deveres de cada membro da equipe, a instruções gerais e à indicação bibliográfica inicial.

Em meu plano de trabalho, constam a análise e o estudo dos dois poemas de Victor Hugo presentes em *Les Orientales*. Coube-me, assim, investigar o contexto de publicação de tais poemas na língua original e sua transposição para canção por Francisco Braga. Fez-se igualmente necessário estudar a obra poética de Victor Hugo e, para tal, foram feitas leituras e fichamentos de obras biobibliográficas que tinham por objeto Francisco Braga e Victor Hugo.

Posteriormente, fez-se necessário examinar as traduções já existentes da obra poética de Victor Hugo no Brasil (mais precisamente, as relativas aos poemas que constituem nosso *corpus*).

Durante as férias de outubro, foram realizadas as leituras e iniciadas as pesquisas. As orientações ocorreram sobretudo por e-mail, sendo retomadas presencialmente no início do período letivo. Na primeira reunião pós-férias, fez-se um balanço do trabalho realizado por cada uma das discentes envolvidas no projeto, que expuseram suas impressões e compartilharam informações, curiosidades e dúvidas. Nessa ocasião, foi igualmente definida nossa participação na VI SEMAC (Semana Acadêmico-

Cultural da UFS), com a escolha do tema e a divisão das partes referentes à apresentação. No evento, realizado na primeira semana de novembro, apresentamos a ação intitulada “*De la musique avant toute chose: canções francesas de Alberto Nepomuceno e Francisco Braga*”.

Como já afirmado, ao longo dos meses obras foram lidas e fichadas (v. arquivo anexo). Dentre elas, menciono “Alberto Nepomuceno e as canções francesas: comentários sobre ‘Il flotte dans l’air’, peça para piano e voz com texto de Henri Piazza”, de autoria dos professores coordenadores do projeto, Aline Soares Araújo e Valter Cesar Pinheiro, *Canções de Francisco Braga para canto e piano I*, de Mônica Pedrosa de Pádua, Margarida Maria Borghoff e Cecília Nazaré de Lima, a dissertação de mestrado intitulada *Francisco Braga: uma análise poética e musical de sua canção Virgens Mortas, sobre soneto homônimo de Olavo Bilac*, de Marisa Helena Gontijo, e os artigos “*Odes et ballades: Victor Hugo poeta, de 1808 a 1828*”, de Robert Ponge, “*L’âne*”, de Francisco Alvim, “Poesia hugoana em tradução”, de Anderson Braga Horta e “*Choses du soir: o que se traduz quando se traduz poesia?*”, de Marcos Bagno.

Posteriormente, apresentei aos orientadores uma primeira versão das traduções dos poemas “Extase” e “Chanson”, de caráter semântico, para as quais eles enviaram correções e sugestões.

Com a pandemia do COVID-19 as atividades presenciais foram suspensas e as reuniões de acompanhamento passaram a ocorrer remotamente, mas com regularidade, a fim de assegurar o cumprimento do cronograma e o bom andamento da pesquisa.

Foram, nesse período, feitas leituras que tinham por objeto a tradução poética e o romantismo na literatura e na música. Dentre os textos lidos, cito *Traduzir o poema*, de Álvaro Faleiros, *A retradução de poetas franceses no Brasil*, de Álvaro Faleiros e Thiago Mattos, *Poética da Tradução*, de Mário Laranjeira, *Cinco Séculos de Presença Francesa no Brasil*, de Leyla Perrone-Moisés, e *Encontro entre literaturas: França – Portugal – Brasil*, de Pierre Rivas. Entretanto, em decorrência de problemas técnicos (estava sem computador), os textos supracitados não foram fichados, mas as obras lidas foram discutidas com os orientadores do projeto em nossas reuniões realizadas à distância.

Nos meses que antecederam à conclusão do projeto, trabalhei exclusivamente na análise das traduções existentes e na realização das retraduições (v. itens 4 e 5).

## 2. OBJETIVOS

O objetivo deste projeto, como afirmado na introdução, é examinar, no âmbito das relações literárias e culturais entre o Brasil e a França, as conexões entre a música erudita brasileira e a poesia francesa (isto é, escrita em francês, tenha sido ela redigida por autores de origem francesa ou não). Nos dois primeiros anos da pesquisa, foram estudadas oito canções de Alberto Nepomuceno (1864-1920). Desta feita, foram selecionadas quatro canções de Francisco Braga (1868-1945) compostas sobre poemas de Victor Hugo e Charles Baudelaire, autores consagrados cujos poemas já haviam sido musicados por outros compositores (e que já foram traduzidos e retraduzidos em nosso idioma).

Em relação a meu plano de trabalho, os objetivos eram: estudar a obra poética de um dos maiores nomes da poesia francesa do século XIX, repertoriar as traduções já efetuadas da obra de Victor Hugo no Brasil e propor uma retradução comentada dos poemas selecionados, "Extase" e "Chanson".

### 3. METODOLOGIA

De modo geral, nossa pesquisa – cujo eixo se constrói pelo levantamento de dados relativos a diferentes autores, poetas e compositores e suas respectivas produções, traduzidas ou não – é, em seu primeiro momento, de caráter exploratório e descritivo. Intenta-se realizar a retradução dos poemas musicados por Francisco Braga (a partir, como já sublinhado, de uma primeira versão já realizada). Destaca-se o caráter documental dessa pesquisa, posto que o levantamento que se tencionou realizar é, se não inédito, pouco explorado pelos estudiosos de literatura e de música.

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo e tem por procedimentos técnicos fundamentais um amplo levantamento bibliográfico ("estado da arte") e documental (discografia, partituras etc). Meu plano de trabalho dividia-se nas seguintes etapas:

1ª Etapa: Estudo biobibliográfico do compositor e das obras examinadas ao longo do período de vigência do projeto. Francisco Braga, pelo volume de obras produzidas e por ter parte de sua produção já catalogada, foi o compositor escolhido para este período. De suas canções francesas, foram-me atribuídas “Extase” e “Chanson” como corpus a ser investigado;

2ª Etapa: Coleta de material sobre os poemas de Hugo e suas traduções já publicadas no Brasil. Foram, nessa fase, lidos, fichados e discutidos os livros indicados nas referências bibliográficas (e outros descobertos na sequência);

3ª Etapa: Tradução e análise dos poemas de Victor Hugo (“Extase” e “Chanson”);

4ª Etapa: Redação do relatório final.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa da pesquisa com o estudo biobibliográfico, foram privilegiados leitura e fichamentos das obras selecionadas. Pude, nesse período, conhecer Francisco Braga e sua obra, bem como examinar parte da descomunal obra poética de Victor Hugo. Na etapa seguinte, referente à coleta de dados, é importante ressaltar a dificuldade – inesperada – em encontrar traduções de poemas hugoanos. Constatou-se, então, que sua obra em prosa é muito mais difundida e traduzida no Brasil do que sua poesia, o que só realça a relevância de nossa pesquisa.

As primeiras traduções publicadas de poemas de Victor Hugo vieram a lume ainda no século XIX nos mais diversos jornais brasileiros. É difícil precisar qual foi o primeiro periódico a publicá-las. Entretanto, a poesia hugoana nos jornais diminui sua presença depois da década de 1940, ganhando maior espaço nos livros. No levantamento das traduções, a primeira obra de que temos conhecimento na qual há tão somente poemas de Hugo intitula-se *Hugonianas*, de Múcio Teixeira, publicada em 1885 com o objetivo de homenagear o autor francês recentemente falecido.

*Victor Hugo no Brasil*, de Carneiro Leão, lançada em 1960, é uma grande pesquisa sobre a presença da obra de Victor Hugo no Brasil, tanto no âmbito das artes como no da política. Leão resalta a importância da poética hugoana nas produções dos poetas brasileiros do período romântico, seja por meio de traduções, seja por imitações (e até mesmo plágio).

As *Obras completas de Victor Hugo* foram publicadas no Brasil entre 1956 e 1960 pela Editora das Américas, de São Paulo, em 44 volumes. A parte que corresponde à poesia foi publicada nos cinco últimos volumes (40-44). No mesmo ano, a editora também publica uma outra coleção intitulada *Victor Hugo: cartas, teatro e poesia*. Depois da década de 1950, até onde foi possível pesquisar, não foi lançado nenhum livro que contivesse apenas traduções de poemas de Hugo. Foram, no entanto, encontrados poemas avulsos traduzidos em obras de poetas brasileiros.

Para nossa surpresa – e frustração –, só foi encontrada uma edição brasileira dos poemas que compõe nosso *corpus* (“Extase” e “Chanson”). Essas traduções estão presentes no volume 41, *Odes e Baladas: As Orientais, As Folhas do Outono e Os Cantos do Crepúsculo*, das já mencionadas *Obras completas de Victor Hugo*, organizadas por Jamil Almansur Haddad (que não apenas traduziu, mas igualmente compilou outras traduções).

Não foi encontrada versão digitalizada dessa obra e tampouco foram localizados volumes do monumental conjunto organizado por Haddad nas bibliotecas do Estado, mas foi possível adquirir um exemplar em um sebo-virtual, o que possibilitou o contato com essa tradução e seu posterior estudo.

Sérgio Milliet, no vol. IX de seu *Diário crítico*, traça um perfil de Haddad:

Jamil Almansur Haddad especializou-se, por assim dizer, no estudo do Romantismo e em particular de Castro Alves. Vários ensaios e uma tese (*O Romantismo e as sociedades secretas*) tornaram-no conhecido como pesquisador inteligente do nosso maior momento poético. A obra que agora nos dá constitui uma soma dessas incursões pela época romântica, tanto literária como social e científica, pois muito teve que ler, esmiuçar e comparar para bem compreender o fenômeno romântico brasileiro dentro do complexo universal.

O resultado desse trabalho de anos está nessa obra rica de informações interpretações a que deu o título ambicioso de *Revisão de Castro Alves*. (MILLIET, 1957, p.84-85)

Milliet, nesse rodapé, revela os caminhos entrecruzados por Victor Hugo, Castro Alves e o próprio Haddad, comentador do primeiro e tradutor do segundo.

No paralelismo observa-se uma analogia de princípios com divergência nos pormenores, e o que revela a difusão é exatamente a semelhança na minúcia. Ora, essa semelhança é impressionante, quando se comparam as obras de Castro Alves e Victor Hugo, para citar apenas a maior das influências. O próprio ensaísta, à página 79 do III volume, explica que três fases consubstanciam o processo imaginativo de Hugo: a) ele simplifica os objetos, b) ele os aumenta, c) ele os opõe. Esquematização, hipertrofia e antítese, e eis igualmente definida a retórica de Castro Alves. Uma simplesmente coincidência de situações oferece-nos a solução byroniana ao lado da solução hugoana, identidade de espíritos e de propósitos, mas divergência de técnicas poéticas, adjetivação, sistema metafórico diferente (*op.cit.*, p.87)

Antes de passarmos às traduções, cabem algumas considerações. Horta (2012 p.338-339) considera a tradução literal de um texto literário pouco ousada, por limitar-se aos aspectos semântico-sintáticos, porém admite que nem por isso ela é fácil, visto que exige um grande conhecimento da língua-fonte. Em relação à recriação (retradução), ele a considera mais ambiciosa, por permitir “substituir imagens, cortar detalhes, acrescentar algo” visando a língua-meta e o encantamento do verso original (“o tradutor, aqui, aproxima-se da recriação dos encantos do original na medida em que isso não o desvie

perigosamente de seu arcabouço sintático-semântico”), mas ressalva que “a recriação (retradução) que falamos não implica nenhuma liberdade absurda em face do original; pelo contrário, exige a busca da maior fidelidade possível a cada um dos estratos do poema a traduzir”.

Nosso trabalho organizou-se em duas etapas: na primeira, elaboramos uma tradução literal (ou semântica) dos poemas selecionados; na segunda, uma retradução, em que foram levados em consideração os aspectos formais dos poemas e as traduções de Haddad. Em cada etapa, várias foram as versões de tradução, e algumas delas serão apresentadas nesse relatório.

### PRIMEIRA ETAPA – TRADUÇÃO SEMÂNTICA

#### Poesia Original:

##### TITRE : SULTAN ACHMET

Poète : Victor Hugo (1802-1885)

Recueil : Les orientales XXIX (1829).

À Juana la grenadine, **A7**  
 Qui toujours chante et badine, **A7**  
 Sultan Achmet dit un jour : **B7**  
 — Je donnerais sans retour **B7**  
 Mon royaume pour Médine, **A7**  
 Médine pour ton amour. **B7**

— Fais-toi chrétien, roi sublime ! **C7**  
 Car il est illégitime **C7**  
 Le plaisir qu'on a cherché **D7**  
 Aux bras d'un turc débauché. **D7**  
 J'aurais peur de faire un crime. **C7**  
 C'est bien assez du péché. **D7**

— Par ces perles dont la chaîne **E7**  
 Rehausse, ô ma souveraine, **E7**  
 Ton cou blanc comme le lait, **F7**  
 Je ferai ce qui te plaît, **F7**  
 Si tu veux bien que je prenne **E7**  
 Ton collier pour chapelet. **F7**

#### Tradução Semântica :

##### TÍTULO: SULTÃO ACHMET

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)

Coleção: As Orientais, XXIX (1829).

**Versão: Yonara Sousa Maltas**

À Juana a granadina,  
 Que sempre canta e brinca,  
 Sultão Achmet disse um dia:  
 – Eu daria sem retorno  
 Meu reino por Medina,  
 Medina por teu amor.

– Faça-te cristão, rei sublime!  
 Pois é ilegítimo  
 O prazer que buscamos  
 Nos braços de um turco devasso.  
 Eu teria medo de cometer um crime.  
 É bem mais do que pecado.

– Por essas pérolas cuja corrente  
 Enaltece, ó minha soberana,  
 Teu pescoço branco como o leite,  
 Eu farei o que for do teu agrado  
 Se quiseres que eu tome  
 Teu colar por um rosário.

Ao lado do poema em sua língua de origem, intitulado “Sultan Achmet”, apresentamos a versão final de nossa tradução semântica. Esse poema, como dito anteriormente, ganhou outro título quando musicado por Francisco Braga: “Chanson”.

Essa ode estrutura-se em três 3 sextilhas de versos heptassílabos. As rimas

seguem a sequência AABBBAB, ou seja, aos dois pares de versos emparelhados que abrem a estrofe acrescentam-se dois versos finais que retomam as rimas iniciais, escolha que dá ao poema uma grande musicalidade.

Como o intuito nessa etapa era recuperar a carga semântica de cada verso, os aspectos formais supracitados não foram levados em consideração na tradução. Nessa versão, buscou-se tão somente a fidelidade literal.

Os nomes próprios foram mantidos em sua grafia original, Juana e Achmet. Não houve dificuldade em traduzir termos que designassem lugares, nacionalidades ou títulos, pois já há equivalentes para tais palavras em nossa língua – granadina (grenadine), sultão (sultan), Medina (Médine), dentre outros.

Por fim, assinalamos que mantivemos a estrutura geral do poema, em sextilhas, bem como a pontuação e a apresentação espaço-visual do conjunto.

### **Poesia Original :**

#### **TITRE : EXTASE**

Poète : Victor Hugo (1802-1885)

Recueil : Les Orientales, XXXVII (1829)

J'étais seul près des flots, par une nuit d'étoiles. (A -12)  
 Pas un nuage aux cieux, sur les mers pas de voiles. (A -12)  
 Mes yeux plongeaient plus loin que le monde réel. (B -12)  
 Et les bois, et les monts, et toute la nature, (C -12)  
 Semblaient interroger dans un confus murmure (C -12)  
 Les flots des mers, les feux du ciel. (B -8)

Et les étoiles d'or, légions infinies, (D -12)  
 À voix haute, à voix basse, avec mille harmonies, (D -12)  
 Disaient, en inclinant leurs couronnes de feu ; (E -12)  
 Et les flots bleus, que rien ne gouverne et n'arrête, (F -12)  
 Disaient, en recourbant l'écume de leur crête : (F -12)  
 — C'est le Seigneur, le Seigneur Dieu ! (E -8)

**Tradução Semântica:****TÍTULO: ÊXTASE**

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)

Coleção: As Orientais, XXXVII (1829)

Versão 1: Yonara Sousa Maltas

Eu estava sozinho perto das ondas, por  
uma noite de estrelas.

Nenhuma nuvem nos céus, nos mares  
sem veleiros.

Meus olhos mergulhavam mais longe do  
que o mundo real.

E os bosques, e os montes e toda a  
natureza

Pareciam questionar em um confuso  
murmúrio

As ondas dos mares, os fogos do  
céu.

E as estrelas de ouro, legiões infinitas,  
Em voz alta, em voz baixa, com mil  
harmonias,

Diziam, inclinando suas coroas de fogo;

E as ondas azuis, que nada governam  
nem param,

Diziam, redobrando a espuma do seu  
pico:

— É o Senhor, o Senhor Deus!

**TÍTULO: ÊXTASE**

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)

Coleção: As Orientais, XXXVII (1829)

Versão 2: Yonara Sousa Maltas

Eu estava sozinho perto das ondas, em  
uma noite estrelada.

Sem uma nuvem nos céus, sobre os  
mares sem velas.

Meus olhos mergulhavam mais distante  
do que o mundo real.

E os bosques, e os montes e toda a  
natureza

Pareciam interrogar em um confuso  
murmúrio

As ondas dos mares, os fogos do  
céu.

E as estrelas douradas, legiões infinitas,  
Em voz alta, em voz baixa, com mil  
harmonias,

Diziam, inclinando suas coroas de fogo;

E as ondas azuis, que nada governa e  
para,

Diziam, redobrando a espuma da sua  
crista:

— É o Senhor, o Senhor Deus!

Ao original francês seguem as duas versões de tradução semântica que fizemos. Francisco Braga manteve, na canção que compôs sobre esses versos de Hugo, o título original do poema, “Extase”.

Esse poema é composto de duas sextilhas em versos alexandrinos, isto é, em versos dodecassílabos com cesura (tônica) na sexta sílaba, excetuando os versos finais de cada estrofe, octossílabos. O sistema rímico distingue-se levemente do anterior: os dois primeiros versos são emparelhados (AA), ao passo que os quatro finais são intercalados (BCCB).

Tais características, como já afirmado, não foram levadas em conta na tradução semântica.

Diferentemente do que se observou no primeiro poema, não há nesse texto ocorrências de nomes próprios ou gentílicos. A diferença entre as versões propostas é sobretudo de ordem sinonímica (de estrelas x estrelada, veleiros x velas, longe x distante,

questionar x interrogar, de ouro x douradas, pico x crista).

Foram mantidas, igualmente, a estrutura geral do poema, em sextilhas, a pontuação e apresentação espaço-visual do poema.

## SEGUNDA ETAPA – TRADUÇÃO

### Poesia Original:

#### TITRE : SULTAN ACHMET

Poète : Victor Hugo (1802-1885)

Recueil : Les orientales XXIX (1829).

À Juana la grenadine, **A7**  
 Qui toujours chante et badine, **A7**  
 Sultan Achmet dit un jour : **B7**  
 — Je donnerais sans retour **B7**  
 Mon royaume pour Médine, **A7**  
 Médine pour ton amour. **B7**

— Fais-toi chrétien, roi sublime ! **C7**  
 Car il est illégitime **C7**  
 Le plaisir qu'on a cherché **D7**  
 Aux bras d'un turc débauché. **D7**  
 J'aurais peur de faire un crime. **C7**  
 C'est bien assez du péché. **D7**

— Par ces perles dont la chaîne **E7**  
 Rehausse, ô ma souveraine, **E7**  
 Ton cou blanc comme le lait, **F7**  
 Je ferai ce qui te plaît, **F7**  
 Si tu veux bien que je prenne **E7**  
 Ton collier pour chapelet. **F7**

### Tradução :

#### TÍTULO: SULTÃO ACHMET

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)

Coleção: As Orientais, XXIX (1829).

**Versão Final : Yonara Sousa Maltas**

À Juana a granadina, **A7**  
 Que sempre canta e fascina, **A7**  
 Disse Achmet com destemor: **B7**  
 — Eu daria sem pavor **B7**  
 O meu reino por Medina, **A7**  
 Medina por teu amor. **B7**

— Faz-te cristão, rei sublime! **C7**  
 Pois não há o que legítimo **C7**  
 O prazer que é alcançado **D7**  
 Com um turco depravado. **D7**  
 Temo cometer um crime, **C7**  
 E não um simples pecado. **D7**

— Pelas pérolas, alteza, **E7**  
 Que avivam tua beleza **E7**  
 E teu colo alvo e lendário, **F7**  
 Dar-te-ei deleite vário, **F7**  
 Se eu tomar, ai que riqueza! **E7**  
 Teu colar por um rosário. **F7**

Apresentamos, ao lado do original, nossa proposta de retradução para “Sultan Achmet”. Optamos pela preservação da métrica de origem (heptassílabo ou redondilha maior), tradicionalmente muito usada em língua portuguesa.

Ajustes semânticos foram necessários para que o conteúdo pudesse ajustar-se à forma (e esse trabalho foi realizado a partir da tradução semântica realizada na primeira etapa da tradução).

Foram mantidas a estrutura (três sextilhas) e a sequência rímica originais: AA-BB-AB. O espaço-gráfico foi igualmente respeitado, tal como a pontuação (excetuando-se os versos 1, 2 e 5 da terceira estrofe, devido às mudanças de ordem sintática), pois entendemos que tais elementos foram escolhas do poeta e, portanto,

produzem impacto significativo na leitura e compreensão do poema.

À guisa de exemplo, seguem duas outras versões intermediárias nas quais é possível verificar o processo evolutivo da retradução, em que ora são alcançadas as rimas, mas não a métrica, ora métrica e rima estão ajustadas, mas a escolha lexical ainda é insatisfatória.

Sultão Achmet disse um dia:	Disse Achmet com destemor:
— Eu daria sem retorno	— Eu daria sem pavor
Pois é ilegítimo	Pois não há o que legitime
Enaltece, ó minha soberana	Que avivam tua beleza,
Teu pescoço branco como leite	E teu colo alvo e lendário

**TÍTULO: SULTÃO ACHMET**

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)  
 Coleção: As Orientais, XXIX (1829).

**Versão 1: Yonara Sousa Maltas**

À Juana a granadina  
 Que sempre canta e fascina  
 Sultão Achmet disse um dia:  
 —Eu daria sem retorno  
 O meu reino por Medina  
 Medina por teu amor

— Faça-te cristão, sublime  
 Pois é ilegítimo  
 O prazer que é procurado  
 Nos braços turcos desregrado  
 Temo cometer um crime  
 É bem mais do que pecado

—Por essas pérolas cuja corrente  
 Enaltece, ó minha soberana  
 Teu pescoço branco como leite  
 Eu farei o que te deleite  
 Se quiseres que eu tome  
 Teu colar por um rosário

**TÍTULO: SULTÃO ACHMET**

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)  
 Coleção: As Orientais, XXIX (1829).

**Versão 2: Yonara Sousa Maltas**

À Juana a granadina,  
 Que sempre canta e fascina,  
 Disse Achmet com destemor:  
 — Eu daria sem pavor  
 O meu reino por Medina,  
 Medina por teu amor.

—Faz-te cristão, rei sublime!  
 Pois não há o que legitime,  
 O prazer que é procurado  
 Com um turco depravado  
 Temo cometer um crime.  
 E não um simples pecado.

— Pelas pérolas, alteza,  
 Que avivam tua beleza,  
 E teu colo alvo e lendário  
 Dar-te-ei deleite vário  
 Se eu tomar, ai que riqueza!  
 Teu colar por um rosário.

A única tradução encontrada desse poema para a língua portuguesa é a que segue abaixo. Apesar de sua boa realização, essa tradução apresenta alguns aspectos que mereceriam algum reparo. O tradutor, Jamil Haddad, manteve a estrutura original de três estrofes de seis versos. Optou, também, pela preservação dos heptassílabos, ou seja, pela adoção da redondilha maior, mas não respeitou o espaço gráfico e a pontuação, sobretudo o uso de travessões.

Além disso, Haddad encontrou especial dificuldade na tradução da última estrofe, não logrando manter a sequência de rimas (apenas o terceiro e o sexto versos rimam entre si, como se observa em amarelo).

**TITRE : SULTAN ACHMET**

Poète : Victor Hugo (1802-1885)

Recueil : Les orientales XXIX (1829).

À Juana la grenadine, **A7**  
 Qui toujours chante et badine, **A7**  
 Sultan Achmet dit un jour : **B7**  
 — Je donnerais sans retour **B7**  
 Mon royaume pour Médine, **A7**  
 Médine pour ton amour. **B7**

— Fais-toi chrétien, roi sublime ! **C7**  
 Car il est illégitime **C7**  
 Le plaisir qu'on a cherché **D7**  
 Aux bras d'un turc débauché. **D7**  
 J'aurais peur de faire un crime. **C7**  
 C'est bien assez du péché. **D7**

— Par ces perles dont la chaîne **E7**  
 Rehausse, ô ma souveraine, **E7**  
 Ton cou blanc comme le lait, **F7**  
 Je ferai ce qui te plaît, **F7**  
 Si tu veux bien que je prenne **E7**  
 Ton collier pour chapelet. **F7**

**TÍTULO: SULTÃO ACHMET**

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)

Coleção: Obras Completas de Victor Hugo, As Orientais, Volume XLI (1960)

**Traduções e Seleções de traduções por Jamil Almansur Haddad**

Pois a Juana, a granadina, **A7**  
 Que sempre canta e fascina, **A7**  
 Achmet disse com furor: **B7**  
 Eu daria sem temor, **B7**  
 O meu reino por Medina **A7**  
 Medina por teu amor. **B7**

Faze-te cristão, sublime **C7**  
 Rei, porque eu sei que me oprime **C7**  
 Todo o prazer procurado **D7**  
 Junto a um turco debochado, **D7**  
 Eu temo fazer um crime, **C7**  
 Grande seria o pecado. **D7**

Ah, eu por todas as pérolas **?7**  
 Que te ornem, minha estupenda, **?7**  
 Do alto de teu colo vário, **F7**  
 Eu farei o que te agrada, **?7**  
 Desde que aceites que eu tome **?7**  
 Teu colar como rosário. **F7**

**Poesia Original:****TITRE : EXTASE****Poète : Victor Hugo (1802-1885)**

Recueil : Les Orientales, XXXVII (1829)

J'étais seul près des flots, par une nuit d'étoiles. (A -12)

Pas un nuage aux cieus, sur les mers pas de voiles. (A -12)

Mes yeux plongeaient plus loin que le monde réel. (B -12)

Et les bois, et les monts, et toute la nature, (C -12)

Semblaient interroger dans un confus murmure (C -12)

Les flots des mers, les feux du ciel. (B -8)

Et les étoiles d'or, légions infinies, (D -12)

À voix haute, à voix basse, avec mille harmonies, (D -12)

Disaient, en inclinant leurs couronnes de feu ; (E -12)

Et les flots bleus, que rien ne gouverne et n'arrête, (F -12)

Disaient, en recourbant l'écume de leur crête : (F -12)

— C'est le Seigneur, le Seigneur Dieu ! (E -8)

**TÍTULO: ÊXTASE**

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)

Coleção: As Orientais, Volume XXIX (1829).

**Versão Final: Yonara Sousa Maltas**

Via as vagas sozinho, ante um céu estelar. (A -12)

Sem nuvens era o céu, sem velas era o mar. (A -12)

Distante do real desciam meus olhares. (B -12)

Colinas, matagais, e toda a natureza, (C -12)

Pareciam contar as suas incertezas (C -12)

Aos fogos do céu, às ondas dos mares. (B -10)

E a áurea constelação, legião erradia, (D -12)

Em voz alta, em voz baixa, em múltipla harmonia, (D -12)

Dizia, com mesura, arcando os nimbos seus: (E -12)

E a vaga azul anil, que não rege obra alguma, (F -12)

Dizia recurvando o pico das espumas: (F -12)

— É o pai criador, Senhor Nosso Deus! (E -10)

Essa é a retradução que propomos para o poema “Extase”. Como fizemos anteriormente, optamos por preservar a métrica (versos dodecassílabos alexandrinos) em todos os outros versos, excetuando-se os últimos de cada estrofe: aos octossílabos originais propusemos uma tradução em decassílabos.

A tradução semântica facilitou sobremaneira a realização da retradução.

Foram preservadas a estrutura de duas estrofes de seis versos (sextilhas) e a sequência rímica do original: AAB-CCB. O espaço-gráfico e a pontuação foram mantidos (em sua totalidade), reflexo da preservação da estrutura sintática do texto de origem. Pequenos ajustes tiveram de ser feitos, sem que, todavia, houvesse mudança significativa de sentido (por exemplo: “Mes yeux plongeaient plus loin que le monde réel” foi traduzido por “Distante do real desciam meus olhares”).

Como feito anteriormente, também são apresentadas duas outras versões intermediárias, nas quais é possível verificar o processo evolutivo da retradução:

**TÍTULO: ÊXTASE**

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)  
 Coleção: As Orientais, Volume XXIX (1829).

**Versão 1 : Yonara Sousa Maltas**

Sozinho com as ondas em noite de estrelas.

Sem nuvens pelos céus, sobre os mares sem velas.

Quão longe do real mergulhei meus olhares.

As florestas, os montes e toda a natureza,  
 Parece questionar em confusa murmura  
     Fogos do céu, ondas dos mares.

E as estrelas douradas, legiões infinitas,  
 Em voz alta, em voz baixa, com mil harmonias,

Diziam, curvando os ornatos régios seus;  
 As ondas azuis, que nem governa e nem para,

Diziam, redobrando no pico a espuma:  
     — É o Senhor, o Senhor Deus!

**TÍTULO: ÊXTASE**

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)  
 Coleção: As Orientais, Volume XXIX (1829).

**Versão 4: Yonara Sousa Maltas**

Com as ondas só estava em uma noite de estrelas.

Sem nuvens pelos céus, sobre os mares sem velas.

Bem longe do real desciam meus olhares.

Colinas, matagais, o universo inteiro  
 Vinham questionar com grande desespero

    Os fogos do céu, as ondas dos mares.

Áureas constelações, legiões erradias,  
 Em voz alta, em voz baixa, em tantas harmonias,

Diziam, com mesura, arcando os nimbos seus.

E as ondas tão azuis, que regem obra alguma

Diziam inclinando o pico das espumas:  
     — É o pai criador, Senhor Nosso Deus!

A única tradução para a língua portuguesa que encontramos segue abaixo. Essa tradução igualmente mereceria alguns ajustes. Haddad manteve a estrutura de duas estrofes de seis versos e a métrica original (dodecassílabos alexandrinos para a maioria dos versos), mas não adotou critério idêntico para traduzir os versos finais de cada estrofe (que, no original, são octossílabos): para o primeiro deles, optou por um dodecassílabo (tornando-o igual aos precedentes), mas, para o último do poema, manteve a métrica de origem, o que causa uma grande estranheza.

Além disso, Haddad encontrou especial dificuldade com a cesura dos alexandrinos (que por vezes terminam por uma paroxítona cuja átona final não elide com a primeira sílaba do hemistíquio seguinte).

**Poesia Original :****TITRE : EXTASE**

Poète : Victor Hugo (1802-1885)

Recueil : Les Orientales, XXXVII (1829)

J'étais seul près des flots, par une nuit d'étoiles. (A -12)

Pas un nuage aux cieus, sur les mers pas de voiles. (A -12)

Mes yeux plongeaient plus loin que le monde réel. (B -12)

Et les bois, et les monts, et toute la nature, (C -12)

Semblaient interroger dans un confus murmure (C -12)

Les flots des mers, les feux du ciel. (B -8)

Et les étoiles d'or, légions infinies, (D -12)

À voix haute, à voix basse, avec mille harmonies, (D -12)

Disaient, en inclinant leurs couronnes de feu ; (E -12)

Et les flots bleus, que rien ne gouverne et n'arrête, (F -12)

Disaient, en recourbant l'écume de leur crête : (F -12)

— C'est le Seigneur, le Seigneur Dieu ! (E -8)

**Outra Tradução:****TÍTULO: ÊXTASE**

Poeta: Victor Hugo (1802-1885)

Coleção: Obras Completas de Victor Hugo, As Orientais, Volume XLI (1960)

**Traduções e Seleções de traduções por Jamil Almansur Haddad**

Era só junto às ondas por um céu de estrelas, (A -12)

Sem nuvens era o céu sobre um mar sem velas. (A -12)

Ia-me o olhar além deste universo incréu, (B -12)

E os bosques e as montanhas e toda a natura, (C -12)

Iam interrogando numa voz que murmura (C -12)

Os vagalhões do mar como os fogos do céu. (B -12)

E os astros de ouro puro, infindas teorias, (D -12)

Em voz baixa, em voz alta, com mil harmonias (D -12)

Diziam inclinando os grandes halos seus: (E -12)

E os vagalhões azuis que nada no mundo governa, (F -12)

Diziam, recurvando a sua espuma eterna. (F -12)

— É o Senhor, o Senhor Deus (E -8)

## 5. CONCLUSÕES

Conquanto Victor Hugo seja um autor bastante lido até hoje, o número de traduções de seus poemas no Brasil permanece baixo e “desatualizado”, pois de há muito não surgem novas (re)traduções. Um dos objetivos dessa pesquisa é preencher essa lacuna (partindo, como dissemos, dos poemas que foram musicados por compositores brasileiros).

O plano de trabalho foi cumprido na íntegra: fizemos a leitura dos textos selecionados, o levantamento das traduções existentes e uma retradução comentada dos poemas “Extase” e “Chanson” (comparando-as às traduções de Jamil Haddad).

Gostaríamos de destacar o que mais distingue nossa tradução da precedente: a preservação da métrica, das rimas e do espaço-gráfico dos poemas. A musicalidade do poema original foi, assim, preservada nas retraduições, a despeito das particularidades da língua fonte (francês) e da língua meta (português). Não se pode, contudo, afirmar que a retradução possa ser transposta para a partitura da canção de Braga. Para fazê-lo, seriam necessários mais tempo de pesquisa e novos ajustes.

## **6. PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS**

Um dos objetivos dos professores coordenadores do projeto era propiciar aos estudantes de Letras Português-Francês e aos de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe a ocasião de desenvolver pesquisa nas áreas de Literatura, Música e Tradução, mais particularmente nos campos da recepção da poesia de língua francesa no Brasil, da tradução poética e da história da música sinfônica brasileira, posto que parte significativa de nossos estudantes migra para outras áreas por falta de oportunidades em seu próprio curso.

No momento em que finalizamos esse relatório final, escrevemos – a outra discente pesquisadora, um dos professores coordenadores do projeto e eu – um artigo a ser submetido em breve em uma revista científica de boa avaliação no QUALIS – CAPES. Posteriormente, almejo cursar o Mestrado na área de tradução e/ou literatura.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, Francisco. L'âne. In: BARRETO, Júnia Regina de Faria (Org.). Victor Hugo: disseminações. São Paulo, SP: Horizonte, 2012. (143-147)

ARAÚJO, Aline Soares; PINHEIRO, Valter Cesar. “Alberto Nepomuceno e as canções francesas: comentários sobre ‘Il flotte dans l’air’, peça para piano e voz com texto de Henri Piazza”. In: *Anais Eletrônicos do Congresso Internacional ABRALIC 2018*. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2018, p. 1593-1604.

BAGNO, Marcos. Choses du soir: o que se traduz quando se traduz poesia? In: BARRETO, Júnia Regina de Faria (Org.). Victor Hugo: disseminações. São Paulo, SP: Horizonte, 2012. (347-352)

BARRETO, Júnia Regina de Faria (Org.). *Victor Hugo: disseminações*. São Paulo, Editora Horizonte, 2012.

BRAGA, Francisco. *Canções de Francisco Braga para canto e piano* (volume organizado por Mônica Pedrosa de Pádua, Margarida Maria Borghoff e Cecília Nazaré de Lima). Belo Horizonte, Escola de Música da UFMG, 2017.

BRAGA, Francisco. *Canções de Francisco Braga para canto e piano* (volume organizado por Mônica Pedrosa de Pádua, Margarida Maria Borghoff e Cecília Nazaré de Lima). Belo Horizonte, Escola de Música da UFMG, 2017.

FALEIROS, Álvaro. *Traduzir o poema*. Cotia, Ateliê Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_; MATTOS, Thiago. *A retradução de poetas franceses no Brasil: de Lamartine a Prévert*. São Paulo, Rafael Copetti Editor, 2017.

GONTIJO, Marisa Helena Simões. *Francisco Braga: uma análise poética e musical de sua canção Virgens Mortas, sobre soneto homônimo de Olavo Bilac*. Dissertação de Mestrado, UFMG, 2006.

HORTA, Anderson Braga. Poesia hugoana em tradução. In: BARRETO, Júnia Regina de Faria (Org.). Victor Hugo: disseminações. São Paulo, SP: Horizonte, 2012. (337-345)

HUGO, Victor. *Obras completas*, tomo 42. Editora das Américas: São Paulo, 1960.

\_\_\_\_\_. *Les Orientales*. Disponível em: gallica.bnf.fr / Bibliothèque Nationale de France(BNF).

LARANJEIRA, Mário. *Poética da Tradução: do sentido à significância*. São Paulo, EDUSP, 1993.

MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico – vol. IX*. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1957.

MORETTO, Fulvia M. L. “Victor Hugo e o romantismo”. In: *Lettres Françaises*, nº 5, 2003, p. 9-18.

PERRONE-MOISÉS, Leyla (org). *Cinco Séculos de Presença Francesa no Brasil: Invasões, Missões, Irrupções*. São Paulo, Edusp, 2013.

PONGE, Robert. Odes et ballades: Victor Hugo poeta, de 1808 a 1828. In: BARRETO, Júnia Regina de Faria (Org.). Victor Hugo: disseminações. São Paulo, SP: Horizonte, 2012. (133-141)

REIS, Dennys da Silva; SILVA, Jocileide da Costa. “Notas historiográficas dos poemas de Victor Hugo traduzidos no Brasil”. In: *Tradução em Revista*, nº 15, 2013, vol. 2, p. 1-21.

RIVAS, Pierre. *Encontro entre literaturas: França – Portugal – Brasil*. São Paulo, Hucitec, 1995.

## 8. OUTRAS ATIVIDADES

Como todos os outros bolsistas ou voluntários que iniciaram sua participação no PIBIC ou PICVOL, participei do Curso Preparatório Pré-PIBIC ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) e Coordenação de Pesquisa (COPEs), através do Centro de Educação Superior à Distância (CESAD).

Em setembro de 2019, participei do XIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade e iniciei o minicurso “Ensino de argumentação-desafios teórico-analíticos” que foi concluído em novembro do mesmo ano.

Durante a VI SEMAC (Semana Acadêmica da UFS), fiz parte da comunicação “*De la musique avant toute chose: canções francesas de Alberto Nepomuceno e Francisco Braga*”, cujo objeto era a biobibliografia de Victor Hugo, cumpri as resoluções do edital e fiz o curso de redação científica ofertado durante o 29º EIC (Encontro de Iniciação Científica) pela COPEs e também participei da ação intitulada “PIBID Inglês, Português, História e Matemática nos Colégios Armindo Guaraná e José Rollemberg”, no qual apresentei as atividades desenvolvidas no PIBID-Português no Colégio Armindo Guaraná e comentei sobre o processo criativo da obra infanto-juvenil de minha autoria: *Desbussolado*.

O último evento do ano de 2019 foi (Re)Significando a Formação de Professores de Sergipe a partir das Experiências do PIBID/RP-UFS-São Cristóvão. No ano corrente participei de uma oficina: “Estratégias Textuais de Construção de Sentidos” e, por fim, estou participando atualmente de um curso iniciado em junho e que será concluído em agosto, “A construção teórica do livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, de Valentin Volóchinov”.